

201

regional

Universidade do Minho

Em redor da localização geográfica da Universidade do Minho levantou-se, como é do conhecimento geral, uma polémica bastante viva entre Braga e Guimarães. Para se poder compreender e formar uma opinião sobre o assunto, é necessário fazer um pouco de história universitária.

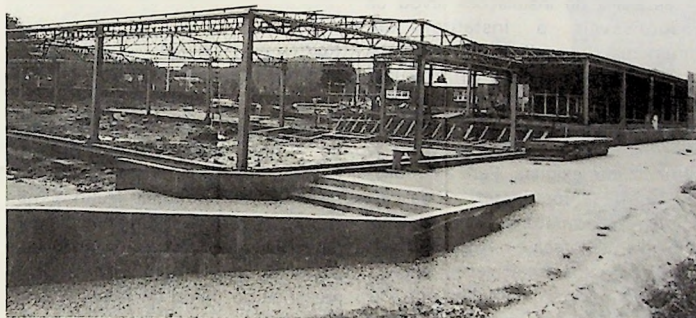
As universidades tradicionais eram construídas em moldes rígidos e severos, compartimentadas em faculdades que tinham a sua orgânica e viviam fechadas sobre si mesmas. Outro defeito, talvez o mais grave, que se lhes pode apontar é não responderem aos imperativos das sociedades que deveriam servir. Por outro lado, as universidades têm formado muitos quadros que, mais tarde se verifica, não possuem as necessárias condições para resolver os problemas com que deparam. Paralelamente, constata-se também a inexistência de diplomados para os diversos ramos de actividades.

Quando, em 1973, se criou a Universidade do Minho, pensou-se logo em evitar estas deficiências, caminhando-se então, desde início, para uma universidade isenta de tão graves inconvenientes, necessariamente adaptada às realidades portuguesas. Esta nova concepção obedece a um determinado número de características pedagógicas e financeiras.

CARACTERÍSTICAS DAS UNIVERSIDADES MODERNAS

Deseja-se, nestas universidades, fornecer aos discentes as disciplinas ao longo dos cursos, evitando a divisão em dois sectores: básico e complementar. Procura-se, também, responder às necessidades dos países e das regiões, criando novos perfis

profissionais. Por exemplo: a falta de professores levou a Universidade do Minho a criar um curso que formará bacharéis em ensino (Francês-Português, Ciências da Natureza, Ma-



temática, etc...). Paralelamente, no sector industrial faltam engenheiros têxteis e metalomecânicos: logo, atendendo a estas carências, foram criados os cursos necessários. É evidente que a estrutura de uma tal universidade terá, por força, de ser suficientemente maleável, para permitir a expansão ou a extinção de qualquer curso, sem que, por isso, todo o bloco universitário seja afectado.

No aspecto financeiro, procurou-se evitar todas as duplicações inúteis, humanas ou materiais, que conduzem a um irremediável aumento de custo. Por exemplo: um laboratório de química pode servir, simultaneamente, os estudantes de química e de medicina. Logo, a sua duplicação só se justifica quando atingir a sua máxima capacidade. Todos estes condicionamentos conduzem, logicamente, a um agrupamento das unidades que compõem a universidade.

CONCENTRAÇÃO OU BIPOLARIDADE?

O Minho tem a sua área de maior expansão no distrito de Braga, o qual abrange Guimarães e o vale do Ave. Esta zona é, após a cintura industrial de Lisboa, a mais industrializada do País. Terá sido esse desenvolvimento e as necessidades da região que conduziram à promessa do núcleo vimeiranes, nascendo, assim, a polémica entre Braga e Guimarães. O sexto Governo foi posto perante os

Infra-estrutura polémica?

argumentos dos representantes das duas cidades e decidiu instaurar a bipolaridade, a qual foi, recentemente, confirmada por despacho do director-geral do Ensino Superior, que diz, nomeadamente: que os dois pólos tendam para verdadeiros núcleos universitários, multidisciplinares, embora a sua concretização seja desfasada no tempo. Este despacho pode, a longo prazo, conduzir à existência de duas universidades, distantes vinte quilómetros uma da outra. Mais: as justificadas reivindicações de Guimarães abrem um precedente. Barcelos pode, desde já, reclamar a Faculdade de Agronomia, e Viana do Castelo a de Engenharia Naval e, assim, sucessivamente... O referido despacho deveria, quanto a nós, restringir a bipolaridade ao sector tecnológico.